

JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): possibilidades pedagógicas nas aulas de Educação Física

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento ¹

Antônio Valdir Monteiro Duarte ²

RESUMO

Este artigo, no formato de relato de experiência, incide sobre as práticas pedagógicas observadas durante a realização do Estágio Supervisionado III/Ensino Médio, componente que integra a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo central foi investigar a influência dos jogos cooperativos na formação de estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) durante as aulas de Educação Física. Neste contexto, a construção do trabalho está ancorada em uma abordagem qualitativa e teve como principal instrumento de coleta de dados o diário de campo, o que possibilitou o registro e, posteriormente, a análise das práticas pedagógicas por meio dos jogos cooperativos. Todo o processo de estágio se deu durante dois meses, em uma escola da Rede Pública de Ensino Médio do Município de Castanhal, Nordeste Paraense, na modalidade EJAI. O referencial teórico-metodológico do estudo se baseia, especialmente, em autores que tratam da temática central deste estudo, tais como: Oliveira (2024) e Silva (2025). Foi possível observar que ao longo do estágio, a docente regente utilizou diversas estratégias pedagógicas para tornar os discentes engajados nas atividades, tendo como conteúdos os jogos cooperativos com destaque para o boliche cooperativo, corrente humana, trilha cooperativa, balão em equilíbrio e corrida com copo. Foi perceptível o quanto a cooperação é um recurso significativo para a promoção de habilidades físicas, interações sociais, desenvolvimento da autoconfiança, comunicação e trabalho em equipe, reafirmando a importância de se planejar aulas que privilegiam os conteúdos relativos aos jogos cooperativos em todos os níveis e modalidades de ensino, e a Educação Física escolar tem um papel central para possibilitar uma formação que contribua para a efetiva participação e motivação dos estudantes.

Palavras-chave: Jogos cooperativos, Educação Física, Estágio supervisionado, Formação docente, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa o eixo da formação de professores, com ênfase na disciplina Estágio Supervisionado III de uma turma de um curso de Licenciatura em Educação Física da região Norte Brasileira. Dessa forma, trata-se de um relato de

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus Castanhal - Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Contextos e Práticas Corporais na Amazônia (CUHÍRA), lorranesthef06@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará - UFPA – Professor da Faculdade de Educação Física da UFPA/Campus Castanhal, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Contextos e Práticas Corporais na Amazônia (CUHÍRA), montearte13@yahoo.com.br.



experiência realizado mediante as vivências em uma escola pública de Ensino Médio regular e na modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) da mesma região.

A princípio, destaca-se que o estágio curricular supervisionado é considerado um período significativo no âmbito acadêmico e profissional, em virtude das reflexões, abordagens teóricas-metodológicas, experiências práticas e um contato maior com a área do conhecimento em questão, e busca inserir o estudante de graduação no ambiente de trabalho.

Nos cursos de licenciatura, este componente proporciona a compreender e vivenciar as práticas pedagógicas por meio da observação, planejamento e até mesmo a regência de aulas, sob a supervisão do professor da escola. Durante esta fase, o licenciando adquire novos saberes, aplica de forma prática as teorias estudadas e aprofundadas na Universidade conforme as vivências no espaço escolar (Benite, 2012; Souza Neto, *et al.*, 2012).

Nesse sentido, o estudo é centrado no campo da Educação Física escolar, destacando os conteúdos relacionados aos jogos cooperativos ministrados durante as aulas. A modalidade de ensino observada foi a EJAI que é composta por estudantes que ainda não conseguiram concluir o ensino por motivos particulares, e em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, assegura o contínuo acesso aos estudos (Brasil, 1997).

Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a influência dos jogos cooperativos na formação de estudantes da EJAI durante as aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

O trabalho é de abordagem qualitativa e do tipo descritivo que busca interpretar e descrever fatos, fenômenos e acontecimentos em diversos contextos sociais (Flick, 2009). Caracteriza-se como um relato de experiência escrito a partir do componente curricular Estágio Supervisionado III/Ensino Médio do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal.

A investigação teve como *lócus* uma escola pública, tendo as Modalidades de Ensino Regular e a EJAI do Ensino Médio. Para a descrição do relato foi utilizada a observação participante e anotações por parte da estagiária. Durante todo o período de estágio os conteúdos mais aplicados pela professora regente foram os jogos



cooperativos, esportes de precisão e de marca, tendo como público alvo turmas de 1ª e 2ª etapas da EJAI Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (Brasil, 2018) a Educação Física é uma disciplina que integra o currículo escolar da Educação Básica e que desempenha várias funções, como a promoção da saúde física e mental, interações sociais, cooperação, lazer dentre outros aspectos.

Este componente curricular proporciona vivências em diversas práticas corporais para os discentes por intermédio de seus conteúdos, como as ginásticas, danças, lutas, esportes, práticas de aventura e jogos e brincadeiras, sendo que este último se configura como uma das temáticas deste estudo, desdobrando nos jogos cooperativos.

Os jogos cooperativos têm o propósito de estimular a participação dos alunos, promover a inclusão social e proporcionar momentos lúdicos e de socialização. Estes conteúdos ajudam no trabalho em equipe, atitudes e valores, fatores estes que devem estar presentes nas relações humanas.

Além disso, pelo seu caráter cooperativo, esses jogos buscam a experimentação e a vivência nas práticas corporais, sem se ter a preocupação em ter um “vencedor”, mas sim transmitir aos estudantes a solidariedade e o respeito. Logo, não pode haver uma competição, eliminação ou um perdedor, pois eles são essenciais para o pensamento crítico, autoestima e criatividade (Orlick, 1987; Oliveira; Ferreira; Alencar, 2022).

Nesse viés, Peachter (2013) destaca que o forte teor competitivo nas aulas de Educação Física, principalmente no conteúdo esportes, contribui para a evasão dos discentes nas atividades. Em contrapartida, o estudo de Félix e Azevedo (2024) que objetivou analisar o efeito dos jogos cooperativos em relação à motivação intrínseca dos alunos, demonstrou que esses jogos influenciam no engajamento e aumento da motivação nas aulas de Educação Física, tornando o interesse mais elevado pelos estudantes.

Cabe pontuar que este componente, segundo a LDB/1996 (Brasil, 1996), deve compor a matriz curricular de toda Educação Básica, ou seja, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, incluindo a modalidade EJAI, sendo o professor responsável por engajar esses discentes diante da falta de motivação nas atividades por intermédio das atividades cooperativas (Silva; Silva; Queiroz, 2016).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências com o conteúdo de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, observou-se que os alunos da EJAI se sentem mais aptos a participar das atividades. O quadro abaixo demonstra os jogos mais trabalhados pela professora.

QUADRO 1: Conteúdos aplicados

JOGOS DESENVOLVIDOS	OBJETIVO DO JOGO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	HABILIDADES DESENVOLVIDAS
Boliche cooperativo	Promover a inclusão social entre os discentes	Vendas, copos descartáveis e bolinhas	Lateralidade e precisão
Corrente humana	Instigar o trabalho em equipe e a socialização	Sem materiais	Confiança e comunicação
Trilha cooperativa	Estimular o pensamento coletivo e estratégico	Folhas de papel	Lateralidade, concentração e agilidade
Balão em equilíbrio	Trabalhar a atenção e o cuidado	Balões	Concentração, paciência e coordenação
Corrida com copo	Aprimorar a coordenação e tempo de reação	Balões, copos descartáveis e mesas	Equilíbrio, coordenação motora

Fonte: Produzido pelos autores

Diante do mapeamento dos conteúdos aplicados, destacamos a seguir as vivências dos jogos durante as aulas, as diferentes formas de jogar, adaptação de materiais e os benefícios físicos, cognitivos e sociais de cada dinâmica.

● BOLICHE COOPERATIVO

Neste jogo, os alunos se organizaram em duas filas, formarão duplas e um dos participantes deverá estar com os olhos vendados para que o outro integrante possa guiá-lo até uma direção necessária. Assim que posicionado na direção certa, o aluno deveria acertar os pinos do boliche. Cada dupla teve a oportunidade de jogar, tornando os alunos mais engajados na dinâmica.

Os materiais deste jogo foram adaptados, como por exemplo as vendas eram de tecido não tecido, conhecido como TNT, os pinos do boliche eram copos descartáveis e somente as bolinhas eram de borracha. Os benefícios mais trabalhados foram a lateralidade, uma vez que ao guiar o aluno, ele deveria dar comandos de voz como: “para direita”, “para esquerda” ou “segue em linha reta”. Outro aspecto proporcionado



foi a inclusão social, já que o jogo pode ser adaptado para pessoas com deficiência visual.

- **CORRENTE HUMANA**

A corrente humana é um jogo que não precisa de recursos materiais e nele os alunos se dão as mãos e precisam atravessar um percurso sem se soltar. Todos os participantes ficam em círculo, de pé e bem próximos uns dos outros e o grupo pode variar em número. Após isso, desembaralhar a corrente humana sem soltar as mãos de ninguém. Os participantes devem se comunicar, coordenar movimentos e se ajustar, passando por cima, por baixo ou ao lado dos outros para desfazer o nó humano. O jogo termina quando todos os jogadores formam um círculo único e desembaraçado, mantendo as mãos dadas o tempo todo.

Os benefícios que o jogo promove são: o desenvolvimento da coordenação motora, capacidade de resolução de problemas, raciocínio, agilidade, comunicação e o entrosamento entre os discentes.

- **TRILHA COOPERATIVA**

Formou-se filas com o intuito de todos participarem. Cada aluno ficava ao lado do outro em cima de uma folha de papel (cada um em cima de uma folha). O propósito do jogo era repassar os papéis até chegar ao final sem pisar fora de cada papel. Vale lembrar que não havia competição na atividade, e sim o trabalho em grupo. Como benefícios, este jogo estimula a concentração, lateralidade, socialização e agilidade.

- **BALÃO EM EQUILÍBRIO**

Primeiramente, os alunos se dividiam em trios e cada grupo recebia um balão, assim, o jogo consistia em percorrer um caminho de forma unida. O trio percorre com o balão na direção da testa com a finalidade de não deixar cair, mas sem utilizar as mãos. O jogo proporciona o cuidado, paciência e concentração, além de ser útil para o desenvolvimento da coordenação dos membros inferiores.

- **CORRIDA COM COPO**

Nessa atividade também se formam duas filas para que todos participem. Com o balão em mãos, o discente percorre um trajeto até chegar em uma mesa que contém



copos plásticos descartáveis. Em seguida, deve capturar o copo com o balão, ou seja, enchê-lo e levá-lo até outra mesa sem derrubá-lo e sem usar as mãos para tocar o copo. O jogo finaliza quando todos os participantes realizarem o percurso. Os materiais utilizados foram balões, copos e duas mesas, obtendo contribuições no desenvolvimento motor, equilíbrio e coordenação.

Por meio dessas atividades desenvolvidas na EJAI, entende-se que estes jogos têm em comum o potencial de estimular os alunos, criar situações em que todos os envolvidos trabalhem juntos para alcançar um objetivo em comum, desenvolvendo habilidades fundamentais para a convivência em grupo. Notou-se também que os participantes tendem a se sentir mais confiantes e seguros nas dinâmicas, o que gera mais interações entre eles. A cooperação oferece alternativas pedagógicas que se distanciam de competições, e assegura mais inclusão e humanização dentro da Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, verificou-se que os jogos cooperativos se configuram como um conteúdo pedagógico significativo na Educação Física escolar, pois os alunos foram mais participativos nas aulas, visto que estavam mais motivados e engajados nas atividades. Desse modo, essas dinâmicas resultam em interações sociais e coletivas, desenvolvimento de habilidades motoras, inclusão social, caráter e respeito.

Os jogos observados e descritos servem como base para o entendimento e a importância da cooperação em diversos momentos da vida, como ajudar o próximo, ter paciência para a resolução de problemas e as estratégias coletivas para obtenção de conquistas.

As experiências durante o estágio enriqueceram não apenas o currículo da formação inicial, mas contribuíram para uma percepção mais ampla sobre o espaço escolar e à docência, além de promover a construção da prática pedagógica enquanto acadêmica. Em vista disso, é essencial valorizar o trabalho dos docentes e o esforço que fazem para obter aulas produtivas, inclusivas e que despertem o entrosamento entre os alunos.

É válido lembrar que o lúdico não está intimamente ligado somente às crianças, mas ele deve estar presente em quaisquer fases da vida. Dessa maneira, na EJAI é relevante que o docente aborde todos os componentes que estão presentes na BNCC



(2018) e se aproprie da ludicidade na formulação e execução de suas atividades docentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Pará e à Faculdade de Educação Física do campus universitário de Castanhal por todo apoio para a realização desta pesquisa e à ida da discente ao Congresso Nacional de Educação.

REFERÊNCIAS

BENITES, L. C. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades**. 180 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FÉLIX, C. S.; AZEVEDO, N. C. S. de. Os efeitos dos jogos cooperativos na motivação dos alunos nas aulas de educação física de acordo com a teoria da autodeterminação. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e8501, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n12-317. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8501>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.

ORLICK, T. **Libres para cooperar, libres para crear**. Espanha: Editorial Paidotribo, 2ª ed., 1987.

OLIVEIRA, A. A.; FERREIRA, T. S.; ALENCAR, G. P. Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 27(290), 146-157.



DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v27i290.2801>. Disponível em: Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa. Acesso em: 26 fev. 2025.

PAECHTER. C. **Meninos e meninas**: aprendendo sobre masculinidade e feminidades. Porto Alegre: Art med, 2009.

SILVA, G. M. B.; SILVA, O. K.; QUEIROZ, S. T. Jogos cooperativos como meio de socialização nas aulas de Educação Física dos alunos da EJA no Sesc Casa Amarela. **Revista Conhecer & Produzir**, v. 1, p. 31-37, 2016. Disponível em: revista_Conhecer_e_Produzir_vol1.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

SOUZA NETO, S. *et al.* **O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e locus de construção da identidade do professor de Educação Física**. In. NASCIMENTO, J. V. N.; FARIAS, G. O. (Org.). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. p. 113-140, v. 2 (Temas em movimento).

